

# Adepto do Benfica detido pela PSP ficou em prisão preventiva

Investigação refere que o detido de 39 anos foi o principal instigador das agressões violentas numa discoteca de Ponta Delgada e que tentou agredir polícias com pedras e garrafas de vidro

LUÍS PEDRO SILVA  
lsilva@acorianooriental.pt

O homem de 39 anos detido pela PSP de Ponta Delgada como sendo o principal instigador das agressões ocorridas na discoteca Karma e tentativa de agressões aos agentes policiais, ficou em prisão preventiva. O juiz de instrução criminal, Pedro Albergaria, justificou a medida com o perigo de continuação da atividade criminosa e a forte probabilidade de ser punido com uma pena de prisão efetiva em julgamento.

O comunicado divulgado pelo Tribunal Judicial da Comarca dos Açores refere que o adepto de 39 anos está indiciado pela autoria de um crime de ofensa à integridade física qualificada e um crime de resistência a funcionário, na forma tentada.

Em causa estão agressões aos seguranças da discoteca Karma e o arremesso de pedras e garrafas de vidro na direção dos agentes da PSP.

Os incidentes violentos aconteceram pelas 6h00 da madrugada de sábado, após o jogo do Santa Clara com o Benfica, quando membros da claque No Name Boys estavam no interior da discoteca Karma, em Ponta Delgada.

Os adeptos procuraram sair do estabelecimento de diversão noturna sem pagar as bebidas que tinham consumido e foram barrados pelos seguranças. A reação dos adeptos foi partir para a violência aproveitando o facto de estarem em superioridade numérica.

Um dos seguranças foi, inclusivamente, atingido com uma garrafa de vidro na cara, provocando-lhe um corte profundo abaixo do olho, enquanto outros seguranças sofreram escoriações.

Quando os elementos da PSP chegaram à rua Manuel Inácio Correia apenas encontraram os seguranças da discoteca. O grupo com adeptos do Benfica ti-

na fugido em direção à rua do Aljube, mas de forma surpreendente voltaram a aproximar da discoteca e começaram a arremessar pedras e garrafas de vidro. Em virtude de haver um número reduzido de elementos das forças de segurança, em comparação com o grupo de adeptos do Benfica, foram disparados quatro tiros de shotgun, com balas de borracha, para dispersar os elementos da claque No Name Boys.

Durante a confusão criada com a violência ainda houve oportunidade para uma pessoa colar autocolantes da claque do Benfica numa viatura da PSP, que respondeu a esta ocorrência. Nesta noite acabaram por ser transportadas quatro pes-

## Adeptos do Benfica chegaram a colar autocolantes com o símbolo da claque numa viatura da PSP

soas com ferimentos para o Hospital.

Após a comunicação das agressões foram chamados os elementos da esquadra de Investigação Criminal da PSP que iniciaram um processo com o objetivo de identificar e deter as pessoas envolvidas nas agressões. Foi recolhida prova para o principal instigador das agressões, um homem de 39 anos, que foi detido por um mandado emitido, num procedimento invulgar, pela PSP, no aeroporto quando se preparava para embarcar num avião para Lisboa.

O detido, referenciado por tentativa de agressões a elementos das forças de segurança, apresentou-se como técnico de contabilidade e ficou a aguardar o julgamento em prisão preventiva. A PSP já admitiu que pode efetuar mais detenções no âmbito deste processo. ♦



Adepto do Benfica na chegada ao tribunal de Ponta Delgada para o primeiro interrogatório judicial

## Adeptos do Boavista e Benfica estão separados na prisão

O estabelecimento prisional de Ponta Delgada implementou procedimentos especiais para evitar agressões aos três adeptos do Boavista, representantes da claque Panteras Negras, que ficaram em prisão preventiva no início de setembro, por agressões no restaurante Rei dos Frangos, em São Vicente Ferreira.

Os três adeptos ficaram em zonas separadas, junto aos detidos por crimes sexuais, para evitar contactos com os reclusos mais violentos no interior da prisão de Ponta Delgada. A mesma estratégia vai ser seguida para o adepto do Benfica, membro da claque No Na-

me Boys, que ficou a aguardar em prisão preventiva o julgamento pelas agressões aos seguranças da discoteca Karma e tentativa de agressão aos agentes da PSP, na rua do Aljube.

O adepto do Benfica também vai ficar numa zona protegida na prisão de Ponta Delgada, com o objetivo de evitar confrontos físicos com outros reclusos.

Os quatro detidos, em prisão preventiva, que pertencem às claquas do Boavista e Benfica vão continuar a beneficiar de um plano de segurança alargado na prisão de Ponta Delgada.

Existe uma especial atenção

do corpo de guardas prisionais em evitar novos episódios de violência envolvendo estes quatro adeptos em prisão preventiva. Os três adeptos do Boavista já foram acusados pelo Ministério Público e anunciaram a intenção de proceder a uma instrução do processo, com o objetivo do juiz arquivar as acusações do Ministério Público e evitarem serem julgados.

O adepto do Benfica vai permanecer, pelo menos, três meses em prisão preventiva. Só após este período podem ser revistas as medidas de coação aplicadas no primeiro interrogatório judicial. ♦